



Aratrícia Maria Martins Freire - Pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE

Ranielle Meire Ramos Teixeira - Pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Kurios- CE

Ilaneide Marques Souto Bezerra - Pós Graduada em Psicopedagogia pelo Instituto Superior de tecnologia aplicada – INTA -CE

Ilani Marques Souto Araújo - Mestre em ensino na saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE

Contatos:aratriciama@hotmail.com;professoraranielleramos@gmail.com;ilaneide@hotmail.com;ilanita12@hotmail.com

AS ADVERSIDADES
ENFRENTADAS NA
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS
COM TEA NA EEB MARIA DALVA
BARBOSA DE AZEVEDO, EM
ITAPIPOCA-CEARÁ

AS ADVERSIDADES ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA NA EEB MARIA DALVA BARBOSA DE AZEVEDO, EM ITAPIPOCA-CEARÁ

OBJETIVOS

Superar os obstáculos que ocorrem na EEB Maria Dalva Barbosa de Azevedo, responsáveis pela dificuldade em se desenvolver uma educação inclusiva;

Buscar metodologias, materiais didáticos que possam solucionar as dificuldades na tentativa de conseguir êxito nesse processo de aprendizagem do aluno que por algum motivo não consegue aprender;

Criar estratégias de aprendizagem com o auxílio da professora de atendimento educacional especializado-AEE.

JUSTIFICATIVA

A garantia de um ensino inclusivo é uma pauta já conhecida por todos aqueles que defendem uma educação de qualidade, principalmente quando se leva em consideração o aluno com deficiência, cujos direitos educacionais são garantidos por lei. Porém, a contextualização do ensino inclusivo na escola da rede municipal de Itapipoca EEB Maria Dalva Barbosa de Azevedo nem sempre é realizada com sucesso devido a diferentes entraves que recaem sobre o perfil de uma escola que busca ser inclusiva, pois muitos são os fatores diversificados que bloqueiam a inclusão.

INTRODUÇÃO

O processo de educação escolar sempre foi desafiador em todas as circunstâncias da vida escolar, mas lidar com a inclusão de pessoas com deficiências, em específico crianças com autismo – TEA/ Transtorno do Espectro do Autismo, traz para o corpo docente um desafio maior, pois sempre há o entrave da não “preparação acadêmica” para uma prática exitosa em sala de aula comum. No ano de 2012, foi criada a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no intuito de resguardar os direitos dessas pessoas. Teóricos como Mantoan (2013) e Nascimento (2014) nos propõem pensar em práticas pedagógicas que possam mudar esse contexto social da aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

MANTOAN (2013, p. 18) afirma que “a educação é um direito humano, fundamental e, portanto, deve ser colocado à disposição de todos os seres humanos”. O problema para as crianças com autismo é que precisam na maioria das vezes de uma adaptação curricular para seu sucesso educacional e ainda não temos um direcionamento específico, temos métodos, atividades escolares que as vezes dá certo com uns e outros não, assim a escola seguem buscando intervenções através de profissionais que lidam com o transtorno do espectro do autismo.

A sociedade inclusiva é, sim, possível, e, sem dúvida, será uma sociedade melhor não apenas para as pessoas com deficiências, com deficiências significativas, precariamente ou marginalmente incluídas, mas será uma sociedade muito melhor, muito mais digna, para todos nós (NASCIMENTO, 2014, p. 45).

METODOLOGIA

Através da prática da observação dos alunos com TEA, quisemos compreender que obstáculos influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

Diariamente sentimos as dificuldades de ter novas metodologias, atividades adaptadas, jogos que alcancem a velocidade do cérebro de cada criança com tea, na escola EEB Maria Dalva Barbosa de Azevedo. Dialogamos: professores, núcleo gestor, profissionais da saúde quando temos disponibilidade, vídeos sobre o assunto, literatura direcionada ao TEA, baixamos materiais na internet.

O estudo feito através de relatos de professores e angustias diárias nos fez buscar através de hipóteses e leituras, como ajudar docentes e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de nossa observação indicaram que os principais entraves no processo de um ensino inclusivo na referida instituição recaem na insatisfação de algumas famílias e na impotência de professores para trabalhar determinados conteúdos. São visíveis também os conflitos entre a aplicação de metodologias que não alcançam o entendimento dos alunos, dificultando a aprendizagem dos mesmos e, conseqüentemente, minando as possibilidades de oferecer uma educação de qualidade e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem falado sobre o sofrimento dos professores. Eu, que ando sempre na direção oposta, e acredito que a verdade se encontra no avesso das coisas, quero falar sobre o contrário: a alegria de ser professor. (ALVES, 1994, p.8) Compartilhar aprendizagem é um dos principais focos na missão de ser docente, comprovamos isso no chão da sala de aula, no dia a dia, são imensos os entraves que os professores da sala comum enfrentam em seu percurso, pois muitas vezes a falta de compreensão com algumas atitudes dos alunos com autismo lhes deixam sem saber como agir, na maioria das vezes por falta de conhecimento teórico, conscientização sobre inclusão, situações como essas que direcionam o docente a buscar conhecimento do assunto e da causa ou estacionar sem conseguir ajudar o aluno com necessidades especiais.

Mas vem o outro lado da moeda que são os resultados positivos, alunos que mesmo sem perspectiva de alfabetização, lá no 5º ano eles começam a ler e escrever como se ali estivesse desabrochado num estalo.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A alegria de ensinar. 4ª ed. São Paulo: Ars Poética, 1994.

MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas Escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NASCIMENTO. L. B. P. A importância da inclusão escolar desde a educação infantil. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.